

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III: ESPAÇO DE COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA EJA

Raiany Priscila Paiva Medeiros Nonato; Francisca Elizonete de Souza Lima; Rute Soares Paiva;
Diêgo Souza Albuquerque.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof^ª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: raianypriscila@hotmail.com.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof^ª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: lilielizonetesouza@gmail.com

Instituto federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Apodi. E-mails: rutedeita@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof^ª Maria Elisa de Albuquerque Maia diealbuquerque07@gmail.com

Resumo: Este trabalho aponta algumas considerações a respeito do estágio supervisionado para a formação de professores, neste intento, busca-se apontar as principais experiências adquiridas ao longo do Estágio Supervisionado em Geografia III. Baseado em leituras e reflexões bibliográficas, nas discussões realizadas através do componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia III – OEG III, bem como em pesquisa, diagnóstico e intervenção realizada numa turma de 2º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, na cidade de Pau dos Ferros/Rio Grande do Norte. Para a efetivação deste trabalho nos aportamos teoricamente em autores que discutem temáticas ligadas ao estágio, ao ensino de Geografia e a Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, realizamos algumas reflexões acerca dos desafios e perspectivas encontrados no estágio supervisionado em geografia numa turma da EJA, destacando também a importância em conhecer e considerar o que levam jovens e adultos, que por diferentes motivos não conseguem ter acesso ao Ensino Básico na idade apropriada, a retornarem a escola e quais os anseios em volta deste retorno. Reafirmamos então que o estágio fundamenta o contato do licenciando com seu principal campo de estudo, que é a escola, denotando assim a importância do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura por sua especificidade de permitir ao estagiário desvendar e vivenciar a realidade escolar nos diferentes níveis e modalidades de ensino, possibilitando o protagonismo do licenciando nas ações realizadas no campo de estágio, através de propostas que visem contribuir com a melhoria na qualidade de ensino, fazendo deste momento um espaço de proposição de atividades de intervenção e reflexão da prática docente, assim como de trocas de experiências com a comunidade escolar.

Palavras Chaves: EJA, Estágio Supervisionado em Geografia, experiência, formação docente.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho ora apresentado é fruto de uma das etapas do estágio, que foi realizado na EJA, e a partir desta experiência suscitaram as inquietações para sua construção. Por sua vez, discute o estágio supervisionado da forma como vem sendo esquematizado e realizado no curso de Geografia do Campus Avançado Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM) da

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), enquanto espaço de subsídio à prática docente inicial e de conhecimento da realidade escolar, ao passo que se apresenta como um dos pilares da formação docente, possibilitando o planejamento de atividades de intervenção na sala de aula, a partir de proposições metodológicas para o ensino de Geografia, com a finalidade de mediação dos conteúdos.

Apresentamos o estágio supervisionado enquanto possibilidade de vivenciar os diferentes níveis de ensino e modalidades, a sala de aula como ambiente de reunião de uma diversidade de sujeitos e contextos sociais, a instituição escolar enquanto ambiente próprio para a pesquisa e formação de professores.

Também busca pensar sobre a prática docente e o papel de professor mediador que a escola precisa na atualidade, tendo como principal preocupação um ensino-aprendizagem de qualidade, que possibilite tanto ao aluno como ao professor a construção de uma aprendizagem significativa dos conteúdos da Geografia Escolar. Aborda a Educação de Jovens e Adultos e discute os pontos positivos e negativos a respeito desta modalidade, buscando contribuir com as discussões sobre os rumos que o EJA vem percorrendo e quais as possibilidades que a modalidade pode representar para a vida dos alunos.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III: PARA QUE SERVE?

O Estágio Supervisionado se constitui enquanto uma importante etapa da formação docente, e nesse sentido, a disciplina de Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia III- OEG III, objetiva propiciar ao licenciando em Geografia do CAMEAM/UERN, um contato direto com a realidade escolar da última etapa da educação básica, o Ensino Médio.

O Estágio Supervisionado da forma como vem sendo esquematizado e realizado no curso de Geografia do CAMEAM/UERN tem proporcionando ao professor em formação inicial, o entendimento do papel da escola e dos principais desafios enfrentados por ela na atualidade, a partir da pesquisa e interpretação dos diagnósticos levantados nos campos de estágio. Dessa forma, concorda-se com a ideia de Pimenta e Lima (2010, p. 46):

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estagiários realizam; por outro, em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

As discussões teóricas realizadas em sala de aula, mediadas pela leitura bibliográfica de autores que discutem o estágio em Geografia, aliadas aos relatos apresentados pelos estagiários, são momentos de compartilhamentos de experiências e formação profissional, momentos de discutir as inquietações, angústias e anseios dos licenciandos em Geografia.

Compreender a complexidade do ato de ensinar deve ser tarefa constante dos professores, e pode ser feita de vários modos, a partir da observação, sensibilidade e entendimento da realidade escolar (Cavalcanti, 2011). Então é por meio do convívio com a escola, com os sujeitos que fazem parte dela, que o professor em formação vai descobrindo o papel do docente, os desafios e objetivos do ensino na atualidade.

O momento de estágio é importante para aproximar o licenciando da realidade a qual irá pertencer, em geral pelo fato de ser realizado em escolas públicas, onde na maioria das vezes, o futuro licenciado irá atuar. Assim, para entender a complexidade do ato de ensinar é importante analisar e refletir sobre a conjuntura sob a qual a escola está inserida: a estrutura, o público que a escola recebe e os principais conflitos e problemas que circundam a instituição.

Pimenta e Lima (2010, p. 41) afirmam que “a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação”. Com isso, entende-se que a prática da pesquisa no estágio, deve ser instrumentalizada na reflexão, à medida que o professor em formação observa, deve refletir sobre seu próprio modo de agir, seus valores, o compromisso com o ensino e com as atividades que desenvolve na sala de aula.

O Estágio Supervisionado em Geografia organizado na pesquisa e interpretação do que é observado no campo de estágio é pensando na perspectiva de buscar entender o que é a escola e as possibilidades ofertadas pelo ensino de Geografia na contemporaneidade. Ao passo que observamos a escola, a prática de ensino da Geografia Escolar, o professor, o perfil dos alunos e os conflitos presentes nesse espaço, começamos a refletir e buscar estratégias que possam dar conta do ensino público na atualidade.

3 CARACTERIZANDO O CAMPO DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado em Geografia III foi realizado na Escola Estadual Profa. Maria Edilma de Freitas, na cidade de Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte (RN), numa turma de 2º ano do Ensino Médio, no turno noturno, na modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA. Momento compreendido como espaço de formação de professores, de construção de identidade profissional, através da coparticipação dos licenciandos na realidade escolar, por meio de pesquisa e diagnóstico,



É interessante fazer uma ressalva sobre a modalidade EJA, que surge com um papel importantíssimo, à medida que inclui jovens e adultos que não conseguiram dar continuidade aos estudos ou para aqueles que não tiveram acesso ao ensino básico na idade apropriada. A modalidade EJA é uma conquista da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (LEI nº 9394/96), assegurada pelo artigo 37, que define que a educação de jovens e adultos: “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.”.

O 2º ano da EJA, espaço de observação durante o período de estágio, é uma turma diversificada, possui alunos um pouco mais jovens e outros adultos, são pessoas que em geral trabalham o dia inteiro, estão na escola face às novas exigências da contemporaneidade, do mercado de trabalho e do próprio espaço onde estão inseridos.

A turma está sempre participando das aulas, no entanto, percebe-se nos alunos um semblante cansado, devido às condições da própria vida, visto que passam o dia no trabalho e a noite vão para a escola. O professor tem um excelente domínio de conteúdo, gosta de ouvir os alunos e fazer relação dos conteúdos com a vivência deles.

A Geografia está inserida no Livro Didático, no contexto das Ciências Humanas, por isso os conteúdos na maioria das vezes acabam sendo muito resumidos, além do pouco tempo para serem trabalhados, já que na grade curricular a disciplina só tem espaço uma vez por semana, durante dois horários.

Durante a pesquisa e diagnóstico no campo de estágio, traçou-se como objetivo para o Estágio Supervisionado em Geografia III, compreender esta modalidade de ensino, entender o que leva os alunos desta turma a frequentarem a escola e quais as expectativas após a conclusão do Ensino Médio.

Embora, saiba-se que hoje, o sistema de produção exige cada vez mais do trabalhador o conhecimento e qualificação profissional, no entanto, o conhecimento traz inúmeras possibilidades, como a ascensão social, de transformação da realidade onde o aluno trabalhador está inserido, além da continuidade dos estudos, através do ingresso no Ensino Superior, por exemplo.

4 CONSTRUÇÃO DE PLANO DE TRABALHO PARA INTERVENÇÃO NO CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio Supervisionado em Geografia no CAMEAM/UERN têm passado por transformações que vêm aperfeiçoando o componente curricular e refletindo positivamente na

formação dos licenciandos. Neste interim, surgem os planos de trabalho, desenvolvidos no início do semestre letivo, após a definição das escolas para a realização do estágio.

Assim, os licenciandos devem planejar e organizar um plano de trabalho, a fim de descrever as ações e atividades que deverão ser realizadas na escola. Neste sentido, surge o planejamento de intervenção para o Estágio Supervisionado em Geografia III, que parte da ideia de entender a modalidade EJA e o que leva os alunos a optarem por esta modalidade, buscando também conhecer quais as expectativas destes alunos após a conclusão do Ensino Médio.

Ao observar o 2º ano da EJA e o contexto onde grande parte da turma está inserida, percebe-se a necessidade de aulas um pouco mais dinâmicas, que possam de alguma forma, incentivá-los a não desistir da caminhada escolar. Nesse ponto de vista, a proposta de intervenção objetivava proporcionar um momento de discussão sobre o contexto vivenciado pelos alunos, onde estes tivessem a oportunidade de trazer relatos da sua vida, buscando relatar os anseios e perspectivas durante e após o Ensino Médio. Para a realização dessa atividade, propomos como metodologia rodas de conversa, com o objetivo de incentivar o diálogo entre alunos, professor titular da turma e estagiário.

A pesquisa aliada à intervenção é de grande valia para o professor em formação, visto que este assume o protagonismo durante todo o estágio supervisionado, desde o planejamento das atividades até a condução dos trabalhos durante a intervenção. Por isso, esta proposta também visa a autoavaliação do licenciando e sua postura enquanto professor. Reafirmando assim, a ideia de Khaoule (2012, p. 60-61),

O estágio nos cursos de formação de professores deve possibilitar ao aluno estagiário a construção de saberes, neles incorporar procedimentos, ações, ou métodos capazes de conduzir à reflexão crítica e a compreensão da complexa e intrincada realidade que envolve a prática educativa. Um estágio que valoriza o conhecimento teórico e que o integra na reflexão das práticas e vice versa.

Assim, objetivou-se com esta proposta, conhecer um pouco da realidade dos alunos da turma e as expectativas destes com a modalidade EJA. Bem como buscou-se dialogar brevemente sobre a Geografia, buscando discutir com os alunos se utilizam do conhecimento geográfico no seu cotidiano.

5 INTERVENÇÃO NO CAMPO DE ESTÁGIO: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS E DIALOGANDO UM POUCO SOBRE GEOGRAFIA

Após a efetivação de pesquisas no espaço escolar, na tentativa de conhecer o 2º ano da EJA, realizou-se a atividade de intervenção, que teve a duração de 2 h/aulas. Realizada juntamente com o Professor titular, estagiária e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que na oportunidade, também estavam na sala, os alunos reuniram-se em uma roda de conversa, onde se apresentaram, destacando o motivo que os levaram a optarem pela modalidade EJA e quais as expectativas após a conclusão desta etapa do Ensino Médio.

Ao longo das falas, houve a oportunidade de conhecer um pouco sobre a vida de cada um, foi um momento interessante, por nos mostrar que dentro de uma única sala de aula destoam-se diversas realidades e condições sociais. No geral, todos os alunos que participaram daquele momento relataram que ficaram algum período sem estudar, por diferentes motivos, desde a reprovação, a interrupção da vida escolar devido gravidez, até a necessidade de trabalhar e o fato de não conseguir conciliar o trabalho e o estudo.

Percebeu-se que na maior parte dos casos, a opção pelo EJA – supletivo – se dá em razão do horário de oferta da modalidade, juntamente à disponibilidade de horários dos alunos irem à escola, em face à condição de passarem o dia no trabalho, além do aligeiramento do estudo, visto que estes conseguem terminar o Ensino Médio em apenas um ano e meio.

Nas falas constata-se que no tocante às perspectivas a maioria dos alunos está na sala de aula para adquirir conhecimento para realização de concurso público, pois enxergam um cargo público como a decisão mais sensata, visto a seguridade financeira proporcionada. Outros pretendem ingressar em curso técnico, na tentativa de se qualificar e exercer uma profissão, tendo a enfermagem como opção unânime entre as mulheres. Poucos alunos tem a expectativa de ingresso no Ensino Superior, tendo esta opção apenas alguns dos alunos mais jovens. Os alunos adultos da turma não almejam o Ensino Superior, porque segundo eles não é garantia de vaga no mercado de trabalho, devido à quantidade de graduados desempregados que estes conhecem.

Durante a conversa uma das falas chama bastante atenção, devido a história de vida de um dos alunos, que por condicionantes do espaço onde está inserido, se torna um menor infrator e é apreendido. A partir daquela narrativa, adentramos um pouco na discussão sobre o sistema prisional brasileiro e sobre o menor infrator.

Foi um momento intenso e proporcionou inúmeras discussões entre os colegas da turma, professor, estagiário e bolsistas PIBID's, a partir de questões como a redução da maior idade penal e o falho sistema prisional do país. Os alunos relataram que em nada adianta colocar jovens infratores em cadeias convencionais, pois ao invés de se combater o crime se fortifica, visto que o

sistema devolve o indivíduo para a sociedade muito pior do que quando este é apreendido. Segundo o jovem (menor infrator), o que passa um menor infrator jamais fará dele uma pessoa distante do crime, devido a um sistema cruel, que revolta ainda mais aqueles que em algum momento, fazem parte dele.

Ao serem questionados sobre a Geografia em seu cotidiano, os alunos relataram que conseguem observá-la nos trajetos que percorrem diariamente, como nos caminhos que fazem até a escola e ao trabalho. Os licenciandos presentes destacam a Geografia enquanto subsídio para o entendimento dos conflitos que ocorrem no território. Um dos alunos afirma que é preciso aprender Geografia para conhecer e compreender os diferentes lugares e espaços do mundo.

Considera-se importante este tipo de atividade para conhecer os alunos e compreender até que ponto a escola pode contribuir com a aprendizagem dos alunos e até mesmo, com a transformação na vida da comunidade que dela faz parte. Pode auxiliar no planejamento das aulas, a medida que o professor conhece a realidade e as perspectivas de seus alunos, além de proporcionar inúmeros aprendizados, pois é possível aprender bastante com a vida do outro, com as experiências que o outro carrega.

6 ENTRE DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ESTÁGIO SUPERVIISONADO EM GEOGRAFIA NUMA TURMA DE EJA

Considera-se bastante relevante para a formação docente a experiência e o contato com as diferentes etapas e modalidades do ensino público brasileiro. Assim, estagiar em uma turma de EJA, ao mesmo tempo em que instigante, é uma experiência desafiadora. Neste sentido, a principal inquietação enquanto graduandos de licenciatura, que estão em processo de formação inicial, é conseguir compreender como o professor pode contribuir de forma significativa com o ensino-aprendizagem na modalidade EJA.

Durante as experiências com Estágio Supervisionado em Geografia, vem se percebendo que a escola atualmente esbarra no desafio de mostrar o significado dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Embora bastante conteudista, pouco consegue mostrar ao aluno um significado prático, pouco mostra como o conhecimento escolar pode ser utilizado para entender a realidade à sua volta, o que tende a ocasionar o desinteresse pelas disciplinas e pelo ambiente escolar.

O contato com a EJA no Ensino Médio, nos faz entender e refletir que esta modalidade deve estar para além do enfoque conteudista, uma vez que os jovens e adultos precisam entender a

complexidade das relações que se estabelecem numa sociedade cada vez mais marcada por conflitos e desigualdades.

É importante que se enxergue a EJA a partir de suas potencialidades e fragilidades para que se possa compreender o que é possibilidade para os alunos que optam por esta modalidade de ensino. Assim como afirma Silva (2016) é fácil colocar jovens e adultos em carteiras enfileiradas nas salas de aula, estimulados a estarem naquele espaço pela oferta de diplomas. No entanto não é fácil lhes ofertar uma boa formação profissional, que lhes dê oportunidade de emancipação enquanto trabalhadores e sujeitos sociais.

É inegável que a EJA é um ganho para a sociedade brasileira, ao passo que oportuniza educação para todas as pessoas, independentemente da idade/ano. No entanto é preciso refletir sob quais circunstâncias está a EJA, visto que esta surge para superar o analfabetismo no Brasil, todavia, a exemplo do que pode-se observar na turma de 2º ano, a leitura e escrita destes alunos ainda é bastante precária e a dificuldade de interpretação é bastante presente.

Pensando esta modalidade como um espaço de diversidade, que reúne diversas histórias de vida, diversas condições sociais, diferentes idades, diferentes culturas, enfim, uma diversidade de indivíduos que trazem consigo inúmeros anseios e expectativas, percebe-se a importância de práticas de ensino que também privilegiem os anseios destes alunos, que chegam a escola cansados e que por isso, em muitos momentos chegam a pensar em desistir da vida escolar.

É importante também refletirmos até que ponto esta modalidade tem ocorrido com qualidade, pois não é preciso apenas incluir jovens e adultos na escola, mas sim dar-lhes significado ao que estudam e apresentar-lhes as possibilidades de continuidade de estudos e até mesmo o conhecimento enquanto possibilidade de transformação.

Através de mais uma experiência com Estágio Supervisionado em Geografia reafirma-se a importância do contato do licenciando com seu objeto de estudo, que é a escola, a sala de aula, os alunos e as práticas de ensino dos professores que atuam no ensino público e toda a comunidade escolar de maneira geral. Além do planejamento e do desenvolvimento de atividades que busquem as lacunas presentes no ensino de Geografia na realidade pública, através das propostas metodológicas, das discussões e trocas de conhecimento dentro da escola, que fazem com que os licenciandos construam sua identidade profissional e as afinidades com o papel docente.

Não esquecendo também do estágio como espaço de reflexão sobre a prática docente e o papel do professor mediador que a escola precisa na atualidade, impulsionando um ensino aprendizagem de qualidade, que possibilite tanto ao aluno como ao professor a construção de uma

aprendizagem que tenha significado prático em sua vida cotidiana. Assim como também a reflexão acerca dos conflitos existentes na sociedade, principalmente na Geografia, que tem essa especificidade de entender o espaço e os fenômenos sociais que nele ocorrem.

7 Considerações finais:

Isto posto, faz-se do Estágio Supervisionado um verdadeiro espaço de construção da identidade de professor, a partir dos desafios e das habilidades desenvolvidos na tentativa de contribuir com a superação dos problemas encontrados na realidade da escola pública. Buscando mostrar para os alunos que a estudar Geografia é importante e muito tem a ver com a realidade deles, ao passo que esta disciplina dá subsídio para entender os fenômenos que ocorrem no espaço, onde todos estão inseridos, a partir de contextos e lugares diferentes.

Destacamos o Estágio Supervisionado em Geografia III como um momento relevante que possibilitou o contato com o Ensino Médio, através do conhecimento de algumas das possibilidades e dos entraves que a EJA oferta na atualidade, além da troca de experiência com alunos e professores da Educação Básica. Compreendemos e afirmamos que a EJA precisa ser repensada e novas estratégias e metas precisam ser traçadas.

Os alunos da turma da EJA em questão não expressaram o desejo pelo Ensino Superior, mas sim pela preparação e ingresso em um cargo público. O que nos faz refletir que o aluno, seja ele jovem ou adulto, ao concluir o Ensino Médio, não precisa obrigatoriamente entrar em curso de graduação. Pois existem inúmeras oportunidades e ele tem o direito de escolher a com que mais se identifica e isso não fará dele mais ou menos preparado para a vida.

Por fim, entendemos que embora o estágio nos leve a intensos e logos momentos de reflexão, sabemos que não é um processo que nos fará professor ao final da experiências, mas é a partir de então que o licenciando começa a se entender enquanto professor em formação. Por isso, o estágio é tão importante para a licenciatura e deve ser pensado com responsabilidade e comprometimento, para que professores sejam formados para a educação, e independente de ser para a atuação na rede pública ou privada, estes possam a fazer a diferença nos espaços por onde passarem.

Referências:

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, assegura no artigo 37 a educação de jovens e adultos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em março de 2017.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia Escolar e a sociedade brasileira contemporânea. In: TONINI, Evaine *et al.* (Orgs). **O ensino de e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2011, p. 77-96.

KHAOULE, Anna Maria Kovacs. O estágio supervisionado e suas contribuições na formação do professor de Geografia. In: BENTO, Izabella Peracini; OLIVEIRA, Karla Annabely Teixeira (orgs). **Formação de professores: pesquisa e prática pedagógica em Geografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012, p. 57-78.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: Diferentes Concepções. In: _____ . **Estágio e Docência**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 33-57.

SILVA, Francisco Gabriel da. Educação de Jovens E Adultos (Eja): Angústias de um estágio supervisionado. In: VI SETEPE, v.1, 2016, Pau dos Ferros. **Anais VI SETEPE**, Pau dos Ferros. Editora Realize, 2016. Disponível em:
<http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/TRABALHO_EV068_MD1_SA5_ID501_18112016171112.pdf> Acesso em maio de 2017.